

Com compromisso de ajuste fiscal, cúpula do Congresso e Guedes preveem auxílio a partir de março



Após uma nova rodada de negociações, equipe econômica e Congresso chegaram a um acordo para destravar o auxílio emergencial a partir de março, incluindo como contrapartida mecanismos de ajuste fiscal.

O auxílio emergencial deve ser pago por três meses ou mesmo quatro, se necessário.

Por outro lado, em uma vitória da equipe econômica do governo federal, será incluída uma cláusula de calamidade em medidas de ajuste fiscal.

O anúncio foi feito após reunião entre Pacheco, Guedes, o ministro Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo) e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Pacheco disse ser fundamental que o Congresso faça sua parte, dando andamento à agenda de reformas e ressaltou que o auxílio será liberado de acordo com a proposta de Guedes. O ministro quer inserir na PEC do pacto federativo uma cláusula de calamidade pública para viabilizar a liberação do auxílio.

“É fundamental que haja a possibilidade de uma cláusula de calamidade pública na PEC do pacto federativo para que seja possível fazer a flexibilização necessária para que haja auxílio no Brasil”, disse Pacheco, ressaltando que a assistência só deixará de ser prioridade quando a pandemia acabar.

O presidente do Senado afirmou que as equipes do Congresso e do Ministério da Economia vão trabalhar durante o feriado para finalizar a proposta, que deve ser apresentada a líderes partidários na próxima quinta-feira (18).

Segundo ele, o benefício deve ser pago em março, abril, maio e, eventualmente, junho.

Segundo membros do Ministério da Economia, o valor das parcelas pode ficar em R\$ 250. Inicialmente, Guedes defendia pagamentos de R\$ 200.

De acordo com o ministro da Economia, foi selado um compromisso para liberar o auxílio, acelerar a vacinação contra a Covid-19 e dar andamento às reformas estruturantes.

Bernardo Caram/Folhapress

Economia



Registro de recebíveis de cartões é adiado para junho

Página - 03

Com pandemia, atividade econômica cai 4,05% em 2020, diz BC

Página - 03

Política



Doria enfrenta dissidência de Alckmin em SP em meio a crise nacional no PSDB

Página - 04



Fintech Grão, que ajuda o brasileiro a guardar dinheiro, lança conta digital com a Visa

Página - 05

No Mundo

Com hospitais sobrecarregados, Portugal prorroga lockdown até 1º de março



Portugal prorroga nesta quinta-feira um lockdown no país até pelo menos 1º de março para combater seu pior surto de infecções por covid-19 desde o início da pandemia, mas o primeiro-ministro António Costa advertiu que as regras rígidas devem permanecer por mais tempo. “A situação ainda é extremamente grave e exige que essas medidas sejam estendidas não apenas até o final de fevereiro, mas provavelmente até o final de março”, disse Costa em entrevista coletiva. “Não é hora de discutir o fim do lockdown.”

De acordo com a legislação portuguesa, o chamado estado de emergência está limitado a 15 dias, mas pode ser prorrogado indefinidamente.

O país de pouco mais de 10 milhões de habitantes se saiu melhor do que outras nações da Europa na primeira onda da pandemia, mas 2021 trouxe um aumento devastador de infecções e mortes, em parte atribuído à rápida disseminação da variante britânica do vírus e à flexibilização das regras para o Natal.

Quase 14.900 pessoas morreram de covid-19, com o total de casos chegando a 778.369.

Embora o número de infecções e mortes diárias tenha diminuído este mês, o sistema de saúde tem dificuldades para tratar os cerca de 6.400 pacientes com Covid-19 em hospitais e terapia intensiva.

“A verdade é que a capacidade hospitalar do país continua sendo posta à prova... por isso não há alternativa senão reduzir os casos”, escreveu o presidente Marcelo Rebelo de Sousa em seu site oficial antes de o Parlamento aprovar a sua proposta de prorrogação do lockdown por mais duas semanas.

Exame

Alemanha estende lockdown até 7 de março e confirma vacinação opcional

A Alemanha vai estender as restrições para conter a disseminação do coronavírus até 7 de março, embora escolas e salões de beleza possam abrir antes, concordaram a chanceler Angela Merkel e líderes dos 16 Estados federais nesta quarta-feira.

O número de novas infecções diárias na Alemanha tem caído, levando alguns líderes regionais a pressionar por um cronograma para aliviar o lockdown, que está em vigor desde meados de dezembro. Mas as preocupações estão crescendo sobre o impacto de mais variantes infecciosas do vírus no número de casos.

“Há muita incerteza em torno das mutações e é claro que elas terão preponderância... É por isso que temos que diminuir o número de casos”, disse Merkel a jornalistas em entrevista coletiva.

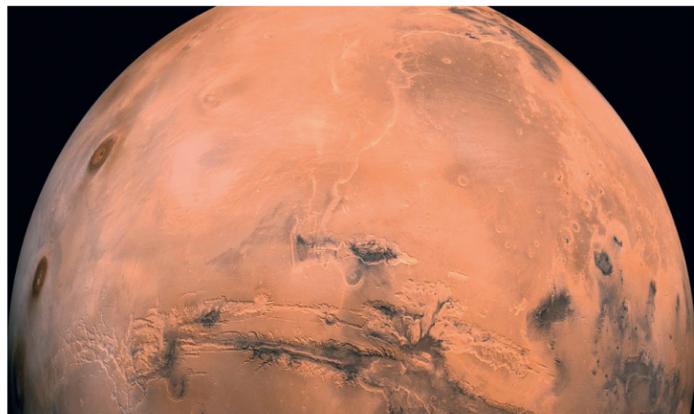
Segundo o acordo de quarta-feira, os salões de beleza poderão reabrir a partir de 1º de março. O patamar para uma reabertura gradual do restante da economia tornou-se mais rigoroso, visando uma taxa de infecção de não mais do que 35 novos casos por 100.000 pessoas em sete dias, abaixo dos 50 anteriores.

Merkel, que tem adotado uma abordagem cautelosa durante a pandemia, disse que creches e escolas primárias têm prioridade.

Exame



Sonda chinesa envia à Terra primeiras imagens da órbita de Marte



A agência espacial da China divulgou sexta (12) as primeiras imagens de vídeo recolhidas pela sonda espacial Tianwen-1 na órbita de Marte, destacando-se crateras brancas na superfície do planeta.

A sonda, que tem acoplados um veículo e um robô que deverão aterrizar em Marte, atingiu na quarta-feira (10) a órbita do planeta, juntando-se às missões dos Estados Unidos e dos Emirados Árabes Unidos, que também estão em órbita.

Em clima de rivalidade tecnológica e diplomática com os Estados Unidos, a

China montou um ambicioso programa espacial com o objetivo de criar uma estação espacial habitada na órbita terrestre até 2022 e enviar uma missão tripulada à Lua até 2030.

A Tianwen-1 foi lançada em julho passado, ao mesmo tempo que as sondas dos Estados Unidos e dos Emirados Árabes Unidos, aproveitando a maior proximidade orbital entre a Terra e Marte.

A sonda dos Emirados, chamada Al-Amal (Esperança), chegou à órbita marciana na terça-feira (9), marcando a estreia da primeira missão interplanetária do mundo árabe.

Os responsáveis pelo programa espacial chinês querem aterrissar numa planície de Marte o veículo com 240 quilos para, durante três meses, analisar o solo e a atmosfera marcianas, recolher imagens, cartografar a superfície e procurar por vestígios de vida antiga.

Na primeira imagem em preto e branco que tirou do planeta, surgem relevos como a cratera de Schiaparelli e os desfiladeiros de Valles Marineris.

A aterrissagem em Marte do robô móvel norte-americano, o Perseverance, está prevista para 18 de fevereiro.

RTP/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Registro de recebíveis de cartões é adiado para junho



Medida que permite melhorar os financiamentos para os lojistas, o registro dos recebíveis de cartões de crédito foi adiado para 7 de junho, informaram sexta (12) o Banco Central (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN). A medida foi tomada por que uma das três empresas autorizadas a credenciar os registros no país informou não estar pronta para operar no prazo original.

O registro de recebíveis estava previsto para entrar em vigor na próxima quarta-feira (17). Essa medida permite que o comerciante registre, em alguma das credenciadoras, as receitas que têm a rece-

ber das vendas realizadas por cartão de crédito como garantia para obter financiamentos.

A medida facilita a obtenção de financiamentos pelos comerciantes. Isso porque o oferecimento das receitas a receber como garantia barateia os juros e reduz o risco para as instituições financeiras, que podem ficar com os recebíveis caso o lojista atrase as parcelas dos empréstimos.

Desde julho de 2019, o BC tem prometido implementar o registro de recebíveis no país. Em outubro do ano passado, o início da vigência da modalidade foi adiado para fevereiro. Na ocasião, a autoridade monetária informou

que a pandemia de covid-19 havia atrasado os testes com o sistema.

O Banco Central não informou qual das três credenciadoras de recebíveis descumpriu o prazo, apenas ressaltou que a exclusão da registradora prejudicaria a implementação da medida uma vez que não haveria tempo para os comerciantes migrarem para outra empresa registradora.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões (Abecs), as compras com cartões somaram R\$ 2 trilhões em 2020. Para este ano, a previsão é que o setor movimente R\$ 2,38 trilhões.

Wellton Máximo/ABR

Inflação da baixa renda desacelera em janeiro, diz Ipea

Diego Garcia/Folhapress



A inflação desacelerou para todas as faixas de renda do Brasil em janeiro. O movimento foi mais intenso entre as faixas de renda mais pobres, segundo estudo publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) nesta sexta-feira (12).

A inflação para esta faixa recuou de 1,58% em dezembro para 0,21% em janeiro, de acordo com o instituto.

Segundo os critérios do Ipea, as famílias de renda mais baixa são aquelas com rendimentos domiciliares mensais menores que R\$ 1.650,00. Já os mais ricos englobam famílias com renda superior a R\$ 16.509,66.

A desaceleração decorre principalmente da queda nos

Com pandemia, atividade econômica cai 4,05% em 2020, diz BC

Sob impacto da pandemia de Covid-19, a atividade econômica caiu 4,05% em 2020, segundo o indicador IBC-Br do BC (Banco Central) divulgado nesta sexta-feira (12).

O índice é medido em pontos e, em dezembro, seu nível chegou próximo aos patamares observados antes da crise, com 138,33.

Em janeiro, o número estava em 138,88 pontos e chegou a 140,24 em fevereiro. A partir de então, a atividade começou a cair e chegou ao menor nível em abril, com 119,65 pontos.

Em dezembro, o crescimento foi de 0,64%, acima do registrado no mês anterior, de 0,59%, que foi a menor desde maio, quando a economia começou a se restabelecer de-

pois do tombo causado pela pandemia.

Em outubro, o ritmo da retomada começou a perder tração e o índice teve alta de 0,86%, segundo informado pelo BC na época. A série, no entanto, foi revisada e a variação do mês passou para 0,75%.

No último trimestre do ano, a economia cresceu 3,14%.

Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o isolamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibilização do distanciamento, a atividade segue em recuperação, observada desde maio.

O número mensal foi calculado com ajuste sazonal (que remove particularidades do período, como número de dias úteis) para facilitar a comparação com outros meses.

Larissa Garcia/Folhapress



preços de energia elétrica e vestuário, que compensaram a pressão ainda forte exercida pelos preços dos alimentos – principal vilão da inflação em 2020.

Entre os mais ricos, por outro lado, o alívio proporcionado pela queda nos preços de energia elétrica não teve um impacto tão forte, diante da alta dos preços da gasolina.

Assim, a desaceleração da inflação nas classes de renda mais passou de 1,05% em dezembro para 0,29% em janeiro.

Entre os mais pobres, a deflação do grupo habitação foi de 0,24%, influenciada por retração de 5,60% nas tarifas de energia elétrica, o que compensou as altas observadas no aluguel (0,55%)

e botijão de gás (3,19%).

Já os itens de vestuário recuaram 0,01%, com quedas nas roupas femininas (-0,32%) e nos calçados (-0,40%).

No segmento de alimentação, houve recuos entre dezembro e janeiro nos preços de arroz (de 3,84% para 0,24%), carnes (de 3,58% para -0,08%), frango (2,75% para -0,07%), leite (157% para -1,35%) e óleo de soja (4,99% para -1,08%).

Apesar da desaceleração nesses subitens, a inflação do grupo alimentos e bebidas foi de 0,26% entre os mais pobres.

Os alimentos em domicílio são o grupo de maior peso na cesta de consumo das famílias mais pobres e explicam a pressão inflacionária entre esse segmento de renda.

Política

Doria enfrenta dissidência de Alckmin em SP em meio a crise nacional no PSDB



Se nacionalmente o governador João Doria (PSDB) enfrenta uma espécie de rebelião interna do partido contra sua articulação para presidir a sigla e concorrer ao Planalto em 2022, em São Paulo também há um núcleo de oposição a seus planos, formado por entusiastas de Geraldo Alckmin (PSDB).

A diferença é que Doria não detém maioria no diretório nacional do PSDB, enquanto controla o partido em São Paulo por meio de seu aliado e secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi.

Mas, mesmo em seu terreno, o estado de São Paulo, Doria não poderá implementar seu projeto para 2022 sem

que haja uma composição com o ex-governador -ou até mesmo um enfrentamento num cenário de prévias.

Doria trabalha para que seu vice, Rodrigo Garcia (DEM), assumira o governo do estado em abril de 2022, quando ele teria que se afastar do cargo para concorrer à Presidência da República e, depois, em outubro, seja eleito governador.

Já Alckmin quer voltar para o Palácio dos Bandeirantes, segundo seus aliados, mesmo já tendo ocupado a cadeira de governador por mais de 12 anos.

Para Doria, o lugar de seu padrinho político agora é no Congresso. Mas tucanos próximos a Alckmin afirmam que ele não tem essa vontade,

que ele se encaixa no Executivo e que tem o direito de pleitear o governo.

As chances de Alckmin dependem da migração ou não de Garcia para o PSDB. Com a implosão no DEM após a eleição para a presidência da Câmara, as portas do PSDB foram abertas para o vice de Doria e para Rodrigo Maia (DEM-RJ), esse último derrotado na tentativa de eleger um aliado ao comando da Casa.

A opção por Alckmin ao Governo de São Paulo ganhou força já que o DEM se aproximou do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e pode não embarcar na candidatura de Doria, o que enfraquece a aliança entre governador e vice como contrapartida.

Carolina Linhares/Folhapress

Processo de impeachment de Witzel pode destravar após aceitação de denúncia no STJ



O recebimento da denúncia contra Wilson Witzel no STJ (Superior Tribunal de Justiça) nesta quinta-feira (11), decisão que colocou o governador afastado na posição de réu, pode também destravar seu processo de impeachment.

O rito foi interrompido depois que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes aceitou pedido da defesa e adiou o interrogatório de Witzel no Tribunal Especial Misto, responsável por julgar o afastamento definitivo do governador.

Witzel alegou que não havia tido acesso à colaboração premiada de seu ex-secretário de Saúde Edmar Santos,

Lira e Pacheco pedem extensão do auxílio emergencial até junho

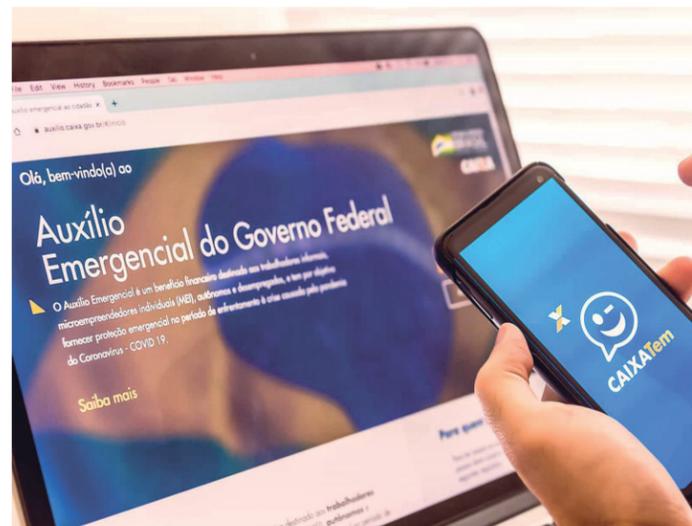
O auxílio emergencial deveria ser pago de março a junho, disseram sexta (12) os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Eles almoçaram com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, para discutir a recriação do benefício.

Os parlamentares avançaram nas discussões com a equipe econômica. Em troca da prorrogação do auxílio, o Congresso Nacional votará propostas de emenda à Constituição (PECs) que introduzem uma cláusula de calamidade pública, acompanhada de medidas de corte de gastos.

“É fundamental que haja cláusula de calamidade pública para que possamos fazer a flexibilização necessária para o auxílio”, disse Pacheco após a reunião. Incluída na PEC Emergencial, em tramitação no Congresso desde 2019, a cláusula de calamidade pública exclui do teto federal de gastos o pagamento de uma nova rodada do auxílio emergencial.

O almoço ocorreu na residência oficial da presidência do Senado. Pacheco ressaltou que os parlamentares pediram que o benefício seja pago de março a junho, mas reconheceu que o Congresso tem de fazer a sua parte e aprovar propostas de ajuste fiscal para tornar viável a extensão do pagamento do benefício.

Wellton Máximo/ABR



uma das bases da denúncia do processo de impeachment.

Com a decisão de Moraes, o tribunal suspendeu no fim do ano passado a contagem do prazo de seis meses para a conclusão do julgamento.

Agora, a partir do recebimento da denúncia no STJ, o sigilo da delação de Edmar pode ser levantado pelo ministro Benedito Gonçalves, relator do processo na corte. Essa decisão abriria caminho para a retomada das oitivas no Tribunal Especial Misto.

Nesse caso, o relator do processo de impeachment no tribunal, deputado Waldeck Carneiro (PT), e o autor do pedido e representante da acusação, deputado Luiz Paulo (Cidadania), estimam

que o julgamento final possa acontecer em abril.

Ao proferir seu voto na sessão que tornou Witzel réu, nesta quinta-feira (11), o ministro do STJ Benedito Gonçalves afirmou em duas passagens que, se a denúncia fosse recebida, o sigilo da delação seria levantado.

A lei anticrime prevê que o acordo de delação premiada e o depoimento do colaborador sejam mantidos em sigilo até a aceitação da denúncia.

O STJ afirma, via assessoria de imprensa, que o sigilo ainda não foi levantado e que isso poderá ser feito nos próximos dias por meio de um despacho do ministro Benedito Gonçalves.

Ana Luiza Albuquerque/Folhapress

Fintech Grão, que ajuda o brasileiro a guardar dinheiro, lança conta digital com a Visa



A fintech brasileira Grão acaba de lançar sua conta digital com cartão de débito, feito em parceria com a Visa. A empresa, fundada em 2019 pela empreendedora Monica Saccarelli (fundadora da plataforma de investimentos Rico), é uma das que disputam a atenção do brasileiro que ainda não tem ou não está acostumado a gerenciar uma conta bancária.

Uma pesquisa do Instituto Locomotiva de 2019 estimava que havia 45 milhões de brasileiros sem conta em banco. Com a pandemia do coronavírus forçando uma digitalização da economia, especialmente com o repasse do Auxílio Emergencial pelo governo federal, esse número caiu 73%, de acordo com levantamento realizado pela

Americas Market Intelligence em parceria com a Mastercard.

Ainda que mais brasileiros tenham contas hoje, os problemas para guardar dinheiro e gerenciar o orçamento familiar continuam. A Grão foi criada para ensinar esse público a investir. Só que em vez de ensinar investimentos na bolsa ou em fundos, a fintech se propôs a ser uma “poupança digital”, garantindo rendimentos de até 100% do CDI.

A empresa dá aos clientes um questionário para entender melhor porque eles querem investir. Com base nos objetivos de cada pessoa, que podem variar desde a realização de uma viagem à estruturação de uma reserva para emergências, a fintech monta um plano individual de metas financeiras.

“Nascemos voltados para a classe C e costumamos atrair pessoas mais jovens, antenadas com o mundo digital. Crescemos bastante entre as regiões Norte e Nordeste”, diz a fundadora. Hoje, são 47.000 clientes usando o serviço.

A empresa recebeu um pré-seed de 500.000 dólares dos fundos Astella Investimentos, Domo Invest e Vox Capital em 2019. No ano passado, foi selecionada para participar do programa de aceleração da Visa. “Nos chamou a atenção como a Grão se posiciona. Ela tem essa característica de simplicidade na comunicação, de estipular metas e de ter um valor de início baixo, a partir de um real para começar a investir”, diz Ana Melo, diretora de Soluções da Visa do Brasil e madrinha da Grão no programa.

Exame

Após aporte de 5 milhões de euros, espanhola BusUp investe R\$ 10 mi em expansão pelo Brasil



A startup espanhola BusUp anunciou nesta quinta-feira, 11, ter captado uma rodada de investimento série A de 5 milhões de euros liderada pelo fundo mexicano Proeza Ventures e pela americana Autotech Ventures. A empresa, especializada no gerenciamento de ônibus fretados para grandes empresas, vai usar parte do capital para aumentar sua presença no Brasil — o seu maior mercado atualmente.

A startup foi fundada em 2016, em Barcelona, pelos sócios espanhóis Alex Canals, Rui Stoffel e Eva Romagosa e pelo brasileiro Danilo Tamelini. O quarteto percebeu que apesar de haver mui-

Vazamento de dados expõe fragilidade de agência

Atropelada por dois vazamentos de milhões de dados de brasileiros em menos de um mês, a ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) foi obrigada a pedir reforços à Polícia Federal e ao GSI (Gabinete de Segurança Institucional) diante da ausência de regulamentação da lei que delegou ao órgão o poder de fiscalizar e punir infrações.

A criação da agência foi uma imposição da Lei Geral de Proteção de Dados, que entrou em vigor em agosto de 2018. No entanto, sua estrutura só foi definida dois anos depois.

Vinculado à Presidência, o órgão —que deveria ser independente como as demais agências reguladoras— sofre com a restrição orçamentária e a falta de estrutura.

Nem as regras para a instrução de processos investi-

gativos foram definidas pelo conselho da ANPD, que tem cinco integrantes —incluindo o diretor-presidente, o coronel Waldemar Ortunho Junior. Também está em análise o modelo para aplicação de multas.

O resultado é que, nesse caso, a ANPD não tem critérios para punir os responsáveis pelo megavazamento —caso sejam descobertos—, o que, segundo advogados especialistas em segurança digital, abre brechas para questionamentos na Justiça sobre o papel da própria agência.

Na agenda aprovada pelo conselho, a meta da ANPD é chegar ao fim de 2021 com esse arcabouço de procedimentos e diretrizes regulatórias implementados.

As regras para investigações e aplicações de multas, no entanto, estão previstas para o segundo semestre deste ano.

Julio Wizaick/Folhapress



ta tecnologia para mobilidade urbana, não havia nenhuma empresa olhando para o fretamento de ônibus para empresas e grandes eventos.

Então eles criaram uma plataforma que conecta várias empresas de ônibus e vans com companhias que precisam de veículos para o transporte de seus funcionários. Na Espanha, Brasil, Portugal e Peru já somam mais de 50 clientes, entre eles companhias como Accenture, Siemens, Grupo Big e DHL.

Os contratos incluem um gerenciamento das rotas e costumam, em média, de 2 a 2,5 milhões de reais por ano para uma grande companhia. Segundo a empresa, os clientes conseguem reduzir em até

40% os custos com transporte após adotarem sua solução.

Com o aporte de 5 milhões de euros, os planos da BusUp são expandir a atuação nos mercados em que já está, investindo nos times de marketing e vendas, e levar seus serviços para os Estados Unidos e México ainda em 2021. Só no Brasil, serão investidos 10 milhões de reais. Hoje, a companhia tem 16 funcionários no país e projeta terminar o ano com 35.

A empresa, que não divulga seu faturamento, projeta um crescimento de cinco vezes ao longo deste ano, repetindo o patamar alcançado no ano passado.

Exame

Investimentos

Bitcoin consome mais eletricidade do que a Argentina, aponta levantamento



Bitcoins consomem anualmente mais energia do que toda a Argentina, aponta um levantamento da Universidade de Cambridge, no Reino Unido. A criptomoeda é obtida por um processo de “mineração” que envolve muitos cálculos feitos em computadores, para verificar as transações.

Os pesquisadores de Cambridge afirmam que esses processos consomem cerca de 121,36 terawatt-horas (TWh) por ano – quantidade que não tende a cair, a não ser que o valor da criptomoeda despenque. (vale destacar que um terawatt equivale a 1 bilhão de kilowatts).

Críticos afirmam que a recente decisão da empresa Tesla de investir for-

temente em bitcoins está fazendo esse consumo energético subir – e gerando questionamentos em torno dos compromissos ambientais adotados pela empresa.

O valor da criptomoeda bateu recorde nesta semana, de US\$ 48 mil, depois de a Tesla anunciar ter comprado cerca de US\$ 1,5 bilhão em bitcoin e anunciado planejar aceitar a moeda como pagamento no futuro.

Nesse contexto, o alto preço da bitcoin oferece ainda mais incentivo para “mineradores” rodarem mais e mais computadores, usando energia.

Assim, quanto mais sobe o preço da criptomoeda, maior é o consumo energético, explica Michel Rauchs, pesquisador no Centro de Finanças

Alternativas de Cambridge, cocriador da ferramenta online que gera essas estimativas.

Tauch explicou ao podcast Tech Tent, da BBC, que o próprio modo como a bitcoin foi projetada faz com que ela consuma muita energia, “e isso não vai mudar no futuro a não ser que o preço da bitcoin caia significativamente”.

A ferramenta online desenvolvida por Rauch calcula o consumo de energia de bitcoins como sendo acima do da Argentina (121 TWh), da Holanda (108,8 TWh) e dos Emirados Árabes Unidos (113,2 TWh) e chegando perto do consumo da Noruega (122,2 TWh), a partir de estimativas de consumo energético dos países em 2016 (o consumo do Brasil foi de 509,1 TWh).

G1

Twitter também considera comprar bitcoins

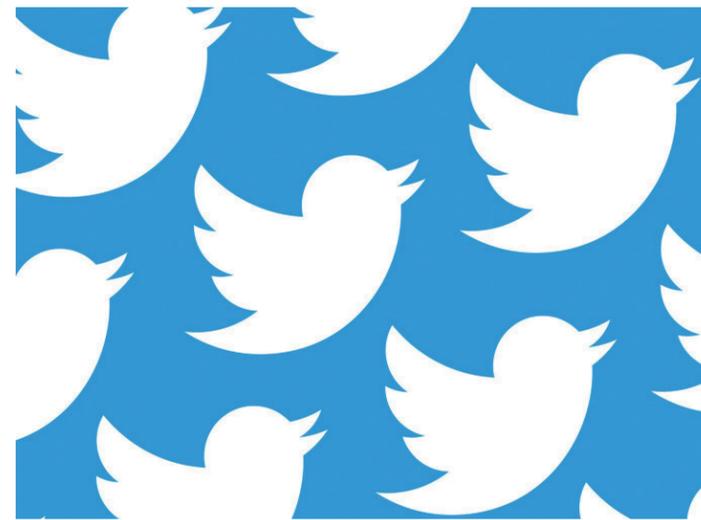
Na semana passada, Elon Musk e Jack Dorsey, o fundador e CEO do Twitter, alteraram suas biografias na rede social para um singelo #bitcoin. O que eles estavam sabendo?, se perguntaram os investidores. Nesta semana, parece estar claro o que a mensagem significava. A Tesla, de Musk, anunciou que comprou 1,5 bilhão de dólares em bitcoins durante o mês de janeiro e que pretende vender carros usando a criptomoeda como pagamento. Nesta quarta-feira, 10, o diretor financeiro do Twitter, Ned Segal, disse que a empresa está considerando como adicionar bitcoin em seu balanço, como forma de poder utilizar a moeda em pagamentos da empresa.

“Fizemos muitas reflexões iniciais para considerar

como poderíamos pagar os funcionários caso eles pedissem para ser pagos em bitcoin, como poderíamos pagar a um fornecedor se ele pedisse para ser pago em bitcoin e se nós precisamos ter bitcoin em nosso balanço”, disse ele em entrevista à rede de televisão americana CNBC.

As ações do Twitter no mercado americano chegaram a subir 13% nesta manhã e, por volta das 13h, tinham alta na casa dos 8%. Mas o otimismo com as ações da empresa foi impulsionado especialmente pelos resultados que a empresa apresentou na noite de terça-feira. O Twitter, no entanto, ainda tem seus desafios depois que banuiu o ex-presidente americano Donald Trump por incitar a violência no episódio da invasão do Capitólio.

Veja



Por que a Tesla investiu US\$ 1,5 bilhão em bitcoins e como isso pode afetar seu futuro



É um número de 15 dígitos.

Elon Musk, por meio de sua montadora Tesla, anunciou a compra de US\$ 1,5 bilhão em bitcoins, a principal criptomoeda do mercado.

A notícia fez com que o preço da moeda digital subisse 17%, o que levou cada unidade a um preço recorde de US\$ 44.220.

A Tesla disse que a compra é uma tentativa de maximizar a rentabilidade do dinheiro que não é usado nas operações do dia-a-dia do negócio.

Isso aconteceu dias depois de Musk tuitar “#bitcoin”, o que também aumentou o preço da criptomoeda.

Apesar de excluir a men-

sagem dias depois, o empresário sul-africano continuou a escrever sobre bitcoin e outras criptomoedas, como dogecoin, que teve valorização de 50% após ser mencionada.

Em uma apresentação ao mercado de ações, a Tesla disse que “atualizou sua política de investimento” em janeiro e agora deseja investir em “ativos de reserva”, como moedas digitais, barras de ouro ou fundos negociados em bolsa de ouro.

A empresa explicou que já havia comprado US\$ 1,5 bilhão em bitcoins e que poderia “adquirir e manter ativos digitais” no futuro.

“Além disso, esperamos começar a aceitar bitcoins como forma de pagamento

por nossos produtos em um futuro próximo, sujeito às leis aplicáveis e inicialmente de forma limitada”, informou a Tesla.

Musk disse há uma semana em um tuíte que o bitcoin estava “prestes” a ser mais aceito entre os investidores.

Alguns analistas acreditam que o investimento da Tesla pode ser um ponto de inflexão para a criptomoeda.

“Acho que veremos uma aceleração de empresas que procuram destinar recursos para a compra de bitcoin agora que a Tesla deu o primeiro passo”, disse Eric Turner, vice-presidente de inteligência de mercado da empresa de pesquisa de criptomoedas Messari.

G1

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa



Faça um orçamento conosco:

comercial
@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal acesse nosso site:

www.datamercantil.com.br

ACQIO ADQUIRÊNCIA S.A.

CNPJ/ME nº 33.171.211/0001-46 - NIRE 35300533844
Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 31/12/2020
 Data, Hora e Local: 31/12/2020, às 11 horas, na sede social. Presenças: Totalidade do capital social da Cia. Convocação e Publicação: Dispensada. Mesa: Presidente: Sr. Felipe Valença de Sousa; Secretária: Sra. Lilian C. Lang. Ordem do Dia: (i) A autorização para a celebração pela Cia do "Instrumento Particular de Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas e Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios" entre a Cia, Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda ("Agente Fiduciário") e CM Capital Markets Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda ("Administradora"), na qualidade da administradora do Acqio 1.5 Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC Acqio") (o "Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas"), por meio do qual a Companhia (a) alienará fiduciariamente a totalidade das cotas subordinadas juniores emitidas pelo FIDC Acqio ("Cotas Alienadas Fiduciariamente"), e (b) cederá fiduciariamente (x) todos os direitos econômicos inerentes às Cotas Alienadas Fiduciariamente, inclusive direitos decorrentes de todo e qualquer pagamento oriundo das cotas, incluindo, sem restrições, amortizações, resgates e/ou quaisquer outros frutos ou rendimentos relativos a tais cotas ("Direitos Econômicos"), os quais serão pagos em determinada conta vinculada a ser aberta pela Cia com o objetivo de receber tais recursos ("Conta Vinculada"), e (b) de todos os direitos da Cia contra o Banco Depositário (conforme abaixo definido) com relação à titularidade da Conta Vinculada, para fins de assegurar o cumprimento das Obrigações Garantidas (conforme definido na Escritura de Emissão) assumidas pela Acqio Holding no âmbito da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, da Acqio Holding, no valor total de até R\$ 49.000.000,00, cujos termos e condições serão descritos no "Instrumento Particular de Escritura de Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, da Primeira Emissão da Acqio Holding Participações S.A.", a ser celebrado entre a Acqio Holding e o Agente Fiduciário ("Escritura de Emissão"); (ii) A celebração de determinado contrato de prestação de serviços e cobrança de recursos e outras avenças, a ser celebrado entre a Cia e a Sociedade de Crédito Direto S.A. ("Banco Depositário"), a Cia e o Agente Fiduciário ("Contrato de Conta Vinculada"), por meio do qual serão depositados todos os Direitos Econômicos decorrentes das Cotas Alienadas Fiduciariamente em conta a ser mantida e administrada sempre de acordo com os termos do Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas ("Contrato de Conta Vinculada"); e (iii) A autorização à diretoria da Cia a praticar todo e qualquer ato e assinar todo e qualquer documento necessário à realização, formalização e aperfeiçoamento do Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas e eventuais anexos, declarações, aditamentos e procurações, incluindo, mas não se limitando a providências junto à Jucesp, cartórios de registro de títulos e documentos, e a B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ou quaisquer outras autarquias ou órgãos junto aos quais seja necessária a adoção de quaisquer medidas para a sua assinatura e execução. Deliberações: Instalada a Assembleia Geral, após discutidas as matérias constantes da ordem do dia e considerada a totalidade dos votos, sem quaisquer ressalvas ou restrições, bem como conforme deliberado e aprovado pela Acionista em assembleia geral extraordinária realizada na data de hoje, às 10h, deliberam para: (i) Aprovar a celebração do Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas; (ii) Aprovar a celebração do Contrato de Conta Vinculada; e (iii) Autorizar a diretoria da Cia a praticar todo e qualquer ato e assinar todo e qualquer documento necessário à realização, formalização e aperfeiçoamento do Contrato de Alienação Fiduciária de Cotas e eventuais anexos, declarações, aditamentos e procurações, incluindo, mas não se limitando a providências junto à Jucesp, cartórios de registro de títulos e documentos e a B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ou quaisquer outras autarquias ou órgãos junto aos quais seja necessária a adoção de quaisquer medidas para a sua assinatura e execução. Encerramento: A ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Mesa: Sr. Felipe Valença de Sousa (Presidente) e Sra. Lilian C. Lang (Secretária). Acionista Presente: Acqio Holding Participações S.A., representada por seus signatários, Srs. Felipe Valença de Sousa e Gustavo Danzi de Andrade. Confere com a original lavrada em livro próprio. São Paulo, 31/12/2020. Mesa: Felipe Valença de Sousa - Presidente, Lilian C. Lang - Secretária. Jucesp nº 36.029/21-0 em 20/01/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Caramellare Participações Ltda.

CNPJ/ME nº 07.844.552/0001-25 - NIRE 35.220.215.391
Extrato do Instrumento de Distrato, Liquidação e Extinção Social
 Em cumprimento ao disposto no artigo 1.103, inciso I, do Código Civil, Vitor Bodini Barion, na condição de liquidante da Caramellare Participações Ltda., com sede na Rua Elaine dos Santos, nº 135, Parque das Esmeraldas, Marília-SP, vem informar que a Sociedade foi dissolvida, liquidada e extinta por força do Instrumento Particular de Distrato, Liquidação e Extinção Social assinado em 28/12/2020 e registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em sessão de 28/01/2021.

Lobo Participações Ltda.

CNPJ/ME nº 07.839.184/0001-27 - NIRE 35.220.215.391
Extrato do Instrumento de Distrato, Liquidação e Extinção Social
 Em cumprimento ao disposto no artigo 1.103, inciso I, do Código Civil, Pedro Lobo da Silba, na condição de liquidante da Lobo Participações Ltda., com sede na Rua José Camarinha, nº 477, Jardim Maria Izabel, Marília-SP, vem informar que a Sociedade foi dissolvida, liquidada e extinta por força do Instrumento Particular de Distrato, Liquidação e Extinção Social assinado em 28/12/2020 e registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em sessão de 28/01/2021.

PCV Participações Ltda.

CNPJ/ME nº 25.226.736/0001-03 - NIRE 35.230.009.670
Extrato do Instrumento de Distrato, Liquidação e Extinção Social
 Em cumprimento ao disposto no artigo 1.103, inciso I, do Código Civil, Paulo César Venturini, na condição de liquidante da PCV Participações Ltda., com sede na Rua Elaine dos Santos, nº 230, Parque das Esmeraldas, Marília-SP, vem informar que a Sociedade foi dissolvida, liquidada e extinta por força do Instrumento Particular de Distrato, Liquidação e Extinção Social assinado em 21/12/2020 e registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em sessão de 13/01/2021.

Expresso do Sul S.A.

CNPJ nº 04.080.646/0001-87

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em Milhares de reais, exceto quando demonstrado de outra forma)

Balancos Patrimoniais		Demonstrações dos Fluxos de Caixa		
Ativo	2019	2018	2019	2018
Circulante	11.931	27.857	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.650 (1.164)
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.382	23.318	Depreciação/Amortização	352 -
Contas a receber	3.914	3.699	Amortização IFRS 16	11 -
Clientes locais	3.308	3.331	Depreciação/Amortização	3.925 8.347
Partes relacionadas	606	368	Imposto de renda e contr. social - diferidos	-(2.629)
Estoques	253	263	Provisão p/riscos fiscais, trabalhistas e outros	- 7.731
Impostos a Recuperar	974	26	Encargos s/empréstimos, financiamentos e outros	60 56
Outros Créditos	408	551	Resultado da alienação de bens do imobilizado	(120) (2.255)
Não Circulante	20.949	4.561	Lucro líquido do exercício ajustado	5.878 10.086
Impostos a recuperar	-	57	(Aumento) redução dos ativos:	
Créditos de tributos diferidos (CSLL e IRPJ)	2.900	2.900	Clientes e operações a receber	(215) (714)
Depósitos judiciais	1.502	1.402	Depósitos judiciais	(100) 5
Imobilizado	16.215	202	Estoques	10 5
Direito de Uso	332	-	Impostos a recuperar	(948) 233
Total	32.880	32.418	Outros créditos	144 (11)
Demonstração dos Resultados dos Exercícios		Demonstração dos Fluxos de Caixa		
	2019	2018		
Receita operacional líquida	35.188	28.767	Aumento (redução) dos passivos:	
Custos dos Serviços Vendidos	(27.039)	(20.089)	Fornecedores	515 (583)
Lucro bruto	8.149	8.678	Salários, Encargos e Obrigações sociais	(34) 369
Receitas (despesas) operacionais			Obrigações fiscais	(731) 88
Despesas administrativas	(2.212)	(1.785)	Outros passivos	(672) (6.730)
Despesas comerciais	(3.771)	(2.594)	Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	3.847 2.747
Outras receitas (despesas) operacionais	(37)	(6.330)	Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Total das despesas operacionais	(6.020)	(10.709)	Aquisição de ativo imobilizado	(19.938) (88)
Prejuízo operacional, antes do resultado financeiro	2.129	(2.032)	Recebimento da alienação de imobilizado	120 2.255
Resultado financeiro, líquido	788	920	Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(19.818) 2.167
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	2.917	(1.112)	Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Impostos de renda e cont. social correntes	(1.267)	(2.681)	Varição líquida de arrendamentos IFRS 16	(364) -
Impostos de renda e cont. social diferidos	-	2.629	Varição líquida em financiamentos	(601) (783)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	1.650	(1.164)	Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(965) (783)
Lucro (Prejuízo) por ações - R\$	0,11	(0,08)	Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	(16.936) 4.131
			Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	23.318 19.187
			Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	6.382 23.318
			Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	(16.936) 4.131

Antônio José Lubanco da Cruz - Diretor
 André Luiz Ribeiro Constantino - Contador CRC RJ nº RJ-091.126/O-1
 As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes da BDO RCS Auditores Independentes SS, estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.

Maioria das Bolsas da Europa fecha em alta, ganhando fôlego durante o pregão



Os mercados acionários da Europa registraram ganhos nesta sexta-feira, 12, à exceção de Lisboa. O início do pregão foi negativo, após dados do Reino Unido, mas os índices ganharam fôlego, embora Frankfurt tenha terminado bem perto da estabilidade.

O índice pan-europeu Stoxx 600 terminou com alta de 0,64%, em 414,00 pontos, subindo 1,09% na semana.

O início do dia foi negativo nas bolsas europeias, após dados mistos do Reino Unido. O Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 0,6% no quarto trimestre, acima do esperado, mas em todo o ano a economia britânica sofreu queda de 9,9%. A produção industrial do Reino Unido, por sua vez, cresceu menos do que o previsto em dezembro.

Além disso, investido-

res continuavam a monitorar a perspectiva de um governo liderado por Mario Draghi na Itália. Ex-presidente do Banco Central Europeu (BCE), Draghi recebeu na quinta-feira apoio do Movimento 5 Estrelas.

O Morgan Stanley comenta que o país seguirá em foco, com a expectativa de que Draghi anuncie um gabinete no fim de semana e que o Parlamento vote para confirmar o novo governo na próxima semana. Para o banco, a administração deve ser confirmada, enquanto a escolha dos ministros poderá servir como bússola de sua agenda política e do grau de participação dos partidos no governo. Para a Capital Economics, o governo se desenha com uma maioria considerável, o que deve facilitar a aprovação de reformas e medidas fiscais.

IstoéDinheiro

Libra sobe ante dólar, mas recuo do euro impulsiona DXY

O dólar operou sem sinal único ante moedas rivais nesta sexta-feira, 12. A libra se fortaleceu após a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2020 do Reino Unido, ao passo que o euro devolveu os ganhos de ontem, com o mercado se ajustando ao feriado do Ano-novo lunar em países asiáticos e no último pregão antes de do feriado da próxima segunda-feira nos Estados Unidos, que manterá o mercado fechado.

O índice DXY fechou em alta de 0,07%, aos 90,480 pontos, estendendo o leve ganho da sessão anterior com o apoio da queda do euro, seu principal componente. A moeda comum era cotada a US\$ 1,2119 perto do fim das negociações em Nova York, enquanto o dólar se valorizava a 104,97 ienes.

IstoéDinheiro

Negócios

Entregas de comida dispararam em 2020 e apps comemoram resultados



As entregas de comidas, bebidas e mercado registraram forte crescimento em muitos países, em 2020, devido às restrições de circulação e aos fechamentos de restaurantes pela pandemia de Covid-19.

Nesta quinta-feira (11), a Uber divulgou que obteve grandes prejuízos líquidos para o ano 2020, mas anunciou que seu ramo de entrega de comidas Uber Eats teve um aumento na renda de 224% no mundo só no quarto trimestre.

“Continuamos confiando na possibilidade de que nosso ramo de entrega chegue a ser lucrativo em 2021”, afirmou Dara Khosrowshahi, chefe do grupo. No ano passado, a Uber apostou em se expandir nas entregas de comidas,

comprando o aplicativo Postmates.

Já o serviço Delivery Hero, com sede em Berlim e que opera em 40 países, informou que quase dobrou suas operações no ano passado, efetuando 1,3 bilhão de entregas.

Grande rival da Uber Eats, a plataforma britânica Deliveroo ainda não informou seu rendimento em 2020, mas recentemente anunciou um aumento de suas vendas e que foi lucrativa por mais de seis meses graças às restrições de circulação.

Após o auge do ano passado, “este crescimento das entregas de comida continuará seu impulso em 2021 e também em 2022. Mas não se pode esquecer que se partiu de muito baixo, por isso esses crescimentos tão fortes”, dis-

se María Bertoch, especialista do setor para o NPD Group.

Nem todos os países têm o mesmo apetite por esses aplicativos. Os campeões são os países anglo-saxões.

Na França, apenas 6% dos “pedidos foram realizados em entrega” em 2020, contra 3% em 2019. No Reino Unido, esta proporção foi de 17% no ano passado, contra 9% em 2019, diz María Bertoch.

Além das refeições, a entrega de mercado também cresceu em 2020. A Ocado, distribuidora de alimentos online que teve um aumento de 35% de seu volume de negócios, estima que “muitos dos clientes que tentaram comprar online pela primeira vez viram os benefícios e disseram que podem não voltar aos seus hábitos anteriores à crise”.

Anúncio de saída da Ford do Brasil completa um mês; Dieese estima perda de 119 mil postos de trabalho

O anúncio de encerramento da produção de veículos da Ford no Brasil completa um mês nesta quinta-feira (11). Após um século produzindo no país, a montadora já encerrou as atividades produtivas em Camaçari (BA) e deve fechar as unidades de Taubaté (SP) e Horizonte (CE), de jipes Troller, até o final do ano. Os veículos continuarão sendo vendidos aqui, mas serão importados da Argentina e do Uruguai.

Com o fim da produção no país, o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (Dieese) estima uma perda potencial de mais de 118.864 mil postos de trabalho, somando diretos, indiretos e induzidos — o que representa uma perda de massa salarial da ordem de R\$ 2,5 bilhões ao ano.

Além disso, pode haver uma queda na arrecadação de tributos e contribuições de R\$ 3 bilhões ao ano. Cada R\$ 1 gasto na indústria automobilística acrescenta R\$ 1,40 no valor agregado da economia, informou a entidade.

Na semana passada, a Justiça do Trabalho suspendeu as demissões nas fábricas de Taubaté (SP) e Camaçari (BA) até que as negociações com os sindicatos sejam encerradas. As liminares foram expedidas na sexta-feira (5) em resposta a ações movidas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). A Ford recorreu das decisões.

Vale lembrar que, em 2019, a Ford fechou a fábrica de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, e deixou de vender caminhões na América do Sul.

G1



Faculdades públicas e particulares vão manter ensino remoto no 1º semestre



Na contramão das escolas, que reabrem neste mês em São Paulo, faculdades públicas e particulares não têm pressa para retomar atividades presenciais. As instituições planejam manter no modelo remoto as aulas teóricas no primeiro semestre. Entre os motivos estão a boa aceitação do ensino a distância, incertezas sobre a quarentena e a necessidade de avanço maior na vacinação.

Decreto da gestão João Doria (PSDB) estabeleceu que o ensino superior poderia retomar atividades com 35% dos estudantes na fase amarela do Plano SP. Nesta semana, a Grande São Paulo e outras regiões, como

Campinas e a Baixada Santista, foram para essa fase.

Com início do semestre letivo marcado para abril, a Universidade de São Paulo (USP) ainda não definiu o formato das aulas. Segundo o vice-reitor, Antonio Carlos Hernandez, essa definição “depende das condições epidemiológicas e/ou da vacinação dos profissionais da educação”. Por enquanto, a universidade está na fase máxima de restrições, em que as atividades devem, preferencialmente, ser remotas. O plano da USP só prevê retorno presencial para aulas teóricas de graduação na fase azul, a menos restritiva.

Já a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) suspendeu no fim de janeiro

as atividades presenciais em função da “piora da pandemia”. Segundo o reitor, Marcelo Knobel, “tudo o que puder será feito de maneira remota no primeiro semestre”, mesmo com alguns avanços no quadro geral. “Temos estudantes de várias regiões do País. Como trazer uma pessoa para cá e depois, na semana seguinte, a situação muda?” Ele destaca que os estudantes de graduação, diferentemente dos alunos da educação básica, têm mais autonomia para estudar em casa. Na Unesp, que deve começar a maior parte das atividades de graduação para os calouros só em abril, a previsão é manter o ensino remoto.

Estado SP